



APRESENTAÇÃO

número temático: História da Educação: intelectuais, instituições e práticas

Prof. Dr. Fernando Oliveira

Profa. Dra. Renata Marcilio Cândido

Profa. Dra. Regina Cândida Ellero Gualtieri

Profa. Dra. Cláudia Panizzolo

Profa. Dra. Mirian Warde

Visando a ampliar as discussões sobre o lugar do trabalho histórico, particularmente da História da Educação, nas ciências da educação e reafirmar sua importância para a reflexão pedagógica e as práticas educacionais, a Revista Olhares torna público o número temático **História da educação: intelectuais, instituições e práticas**.

Este número temático tem como objetivo difundir trabalhos de abordagem histórica sobre temáticas relativas ao campo educacional, partindo do entendimento de que o conhecimento sobre a História das práticas de escolarização e de formação docente é indispensável para interpretarmos o presente e atuarmos de forma crítica e consciente na construção do futuro.

Os 14 trabalhos que integram este número temático abrangem diferentes questões inerentes ao campo da História da Educação, como, o trabalho historiográfico; as políticas **e práticas** educativas; intelectuais, suas histórias de vida, formação e atuação; instituições educativas; cultura escolar e cultura material; formação docente; e circulação de ideias pedagógicas. No diálogo entre essas diferentes questões, observa-se também a diversidade de abordagem teórico-metodológica e a diversidade histórico-geográfica dos trabalhos e seus respectivos autores, abrangendo todas as regiões do país. Essa característica enriquece o debate e possibilita avanços importantes para o campo, dando visibilidade às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em distintos lugares e instituições do país.

O número inicia-se com o texto “Entre a pesquisa administrada e a prática do artesão: uma aventura, uma vontade, um projeto”, de Marcus Aurelio Taborda de Oliveira, que problematiza os limites impostos à pesquisa pela burocratização acadêmica.

Em seguida, no texto “Brasil, 2094: notas sobre a “Política Nacional de Alfabetização”, Maria do Rosário Longo Mortatti, mediante uma abordagem da história do presente, problematiza a Política Nacional de Alfabetização, do Ministério da Educação, em face da história da alfabetização.



Em “A formação e a carreira na instrução pública paulista de João Chrysostomo Bueno dos Reis Júnior”, Mirian Jorge Warde e Marco Antonio Rodrigues Paulo discutem a formação e a trajetória profissional de João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior na instrução pública paulista.

Gisele Belusso e Terciane Ângela Luchese em “O jardim de infância do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Farroupilha/RS (décadas de 1930 e 1950): memórias de práticas escolares” apresentam aspectos das práticas educativas no jardim de infância de um colégio farroupilha de modo a discutir aspectos da cultura escolar nessa instituição.

No artigo “Seção da Espanha na primeira Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro (1883)”, Katya Braghini e Danielle Barreto Lima discutem o circuito transnacional de transferência de saberes por meio dos intercâmbios internacionais voltados à educação.

Giseli Rodrigues, Luciene da Silva, Magda e Magda Sarat, em “História e profissão docente, a trajetória de uma professora do interior de Mato Grosso do Sul (1982-2012)” problematizam aspectos da formação docente mediante a história de uma professora aposentada que atuou na educação da infância sul-mato-grossense por três décadas.

A partir da retomada de um manuscrito, Morgana de Medeiros Farias e Daniela Maria Segabinazi, em “As contribuições de João Köpke para a educação e a literatura infantil brasileiras no século XIX, através do manuscrito Versos para os pequeninos”, retomam aspectos da escrita literária de João Köpke para crianças no Brasil oitocentista.

Leziany Silveira Daniel, em “Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (1959-1961): escritos do Intelectual João Roberto Moreira sobre educação”, discute as propostas para a educação na América Latina expressas no Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, no período 1959-1961, quando estava sob direção do sociólogo Luiz Aguiar de Costa Pinto.

Em “Intelectuais da Educação e o incentivo à escolarização primária no Maranhão”, Diana Rocha da Silva apresenta as principais ações empreendidas pelos intelectuais maranhenses no início da Primeira República e que influenciaram os rumos da educação pública primária nesse Estado, destacando José Tomaz de Porciúncula, Lourenço Sá, Benedito Pereira Leite e Barbosa de Godóis.

Deslocando-se para uma temática situada fora do contexto brasileiro, Jhonatan Diógenes de Oliveira Alves e Cézar de Alencar Anaut de Toledo, em “A pedagogia de Rousseau e sua crítica à educação na França do século XVIII, analisa a crítica realizada pelo filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) acerca do cenário educacional da França do século XVIII, modo a compreender as bases de sua teoria sobre os primeiros passos da educação à natureza do homem.

Marcos Denilson Guimarães e Rosilda dos Santos Morais, em “O desenho na formação de professores: a produção de um saber profissional via Cimbelino de Freitas (São Paulo, século XX)”, apresentam discussão a respeito da disciplina Desenho posta na formação de professores primários paulistas por meio da produção de Cimbelino de Freitas.

Também com uma abordagem sobre práticas de ensino, João Costa Gouveia Neto, Alexandre Guida Navarro e Cesar Augusto Castro discutem em “Espaços de ensino musical na São Luís da segunda metade do século XIX” a relação entre o ensino de música e os ideais de civilidade e elegância almejados pelas elites ludovicenses.



Em “A ‘força educativa’ das associações docentes: conferências e assembleias como espaço de formação no Rio de Janeiro (1919-1937)”, Marcelo Gomes da Silva analisa a atuação da Liga de Professores do Rio de Janeiro, entre os anos de 1919 a 1937.

O **número temático encerra-se com o** artigo “As práticas educativas da Congregação Filhas de Sant’ana na educação das meninas desvalidas do Pará no início do século XX”, no qual Taynara Silva, Elianne Sabino, Livia Silva e Laura Alves analisam a política de abrigamento e caridade a partir da atuação da Congregação Filhas de Sant’ana no amparo e educação de meninas pobres no Pará no século XX.

Desejamos Boa Leitura!